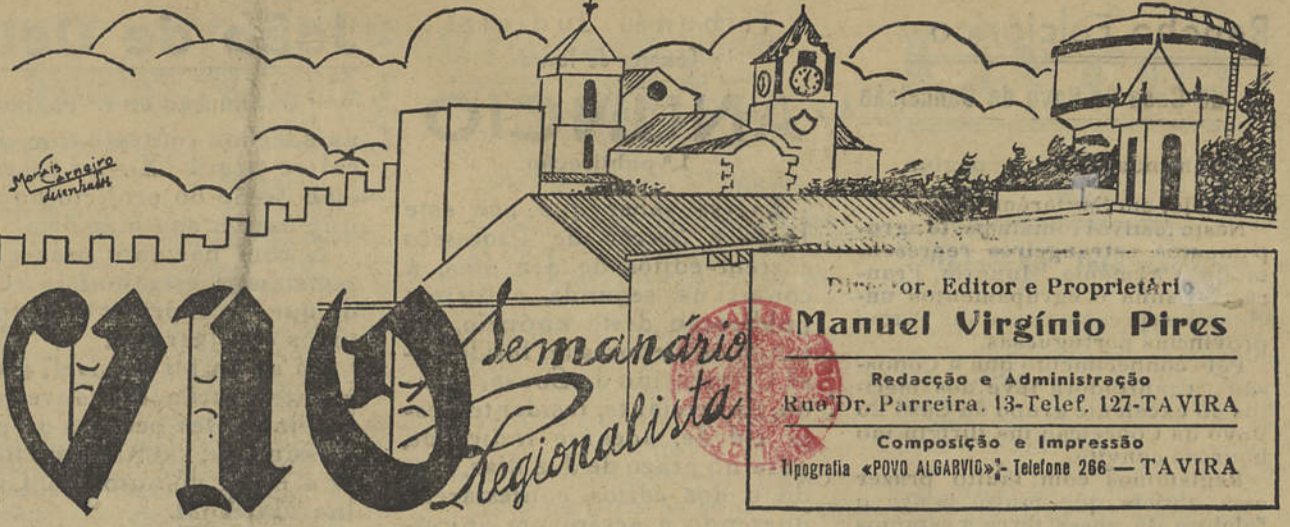


POVO ALGARVIO



Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires
 Redacção e Administração
 Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA
 Composição e Impressão
 Tipografia «POVO ALGARVIO»-Telefone 266-TAVIRA

Semeia e cria, terás alegria

Em notas publicadas nos números anteriores lembrámos como os serviços agrícolas são necessários ao homem, e como a cultura do solo é a base da independência económica da Nação.

Reflectimos hoje, durante alguns momentos sobre as vantagens individuais, colhidas por todos aqueles que se dedicam às actividades campestres.

Diz uma sábia sentença do povo: «Semeia e cria, terás alegria» e a verdade é que não há ocupação tão remuneradora, tão sadia e alegre como a lida do campo.

Um bago de trigo lançado à terra pode produzir quantos? Conforme... mas supunhamos que produziu dez sementes. Qual é a empresa que, em alguns meses, entrega a décuplo do capital?

Comparemos o valor dum azeite de laranja com o produto dum árvorezinha, mesmo nova, o dum amêndoa ou pêssego com o lucro fornecido por cada uma das respectivas árvores.

Dir-se-nos-á que a seara e o pomar têm despesas grandes... — Pois têm; mas árvores há que não pedem mais que uns palmos de chão e o sol e chuva que Deus dá.

A inteligência e cuidados que se dispendem com a casa agrícola verificam-se imediatamente nas cifras da produção.

Os trabalhos de oficina e gabinete, que muitas vezes o lavrador cubica como arte de não fazer nada, ou «ganhar dinheiro sentado de cadeira» gastam em poucos anos os que neles se ocupam. O lavrador, ou simples trabalhador agrícola, em contacto permanente com o mundo vegetal, compensa largamente o desgaste do trabalho e encontra, entre as criaturas verdes que o cercam, os meios naturais de robustecer a saúde e prolongar a juventude.

Para cúmulo, a alegria preside a todas as fainas agrícolas.
 Continua na 2.ª página

O Almirante Sousa Uva

foi condecorado pelos Estados Unidos com a mais alta condecoração militar

O nosso ilustre comprovinciano sr. Vice-Almirante Joaquim de Sousa Uva, chefe do Estado Maior Naval, foi condecorado com a Legião de Mérito Norte Americano. Tal condecoração representa a mais alta distinção militar concedida em tempo de paz pelos Estados Unidos a representantes de nações estrangeiras.

Aquele distinto oficial general da Armada, que se encontra na América em visita às instalações navais daquele país, recebeu a alta condecoração numa cerimónia realizada no Departamento de Defesa e à qual assistiram altas individualidades das marinhas portuguesa e americana e do corpo diplomático.

Endereçamos, por isso, ao sr. Vice-Almirante Sousa Uva, as nossas mais expressivas felicitações.

Dr. JORGE CORREIA

Mudou o consultório para a Rua D. Marcelino Franco, onde dá consultas às horas habituais.

A Câmara de Tavira

informa:

Por despacho de 7/5/62 de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, foi autorizada a comparticipação do Estado de Esc. 103.300\$00, a esta Câmara Municipal para a obra de «Pavimentação de Arruamentos em Tavira» — 4.ª fase (Rua Poeta Emiliano da Costa).

- A Comissão Municipal de Turismo foi resolvido;
- Mandar proceder à limpeza da Praia de Tavira, trabalhos que serão iniciados dentro de dias;
- Colocar toldos na Praia de Tavira e bem assim algumas barracas destinadas à mudança de vestuário;
- Limitar a zona de banhos na mesma Praia;
- Colocação dos competentes meios de socorros a naufragos.

Postos de venda de selos

Foram criados em Tavira três postos de venda de selos, já em funcionamento, a cargo dos srs. Manuel Alexandre dos Santos Junior, Ernesto Augusto Vaz de Figueiredo e Mário Pencarilha.

Palestra de Homenagem ao Algarve

proferida pela Poetisa LAURA DE AVIS

No tempo do conselheiro Acácio começavam-se assim, solenemente, os discursos: «Faltaria a um dos mais sagrados deveres»: — Ora eu hoje, sem solenidade, simplesmente e apenas com sinceridade, começo da mesma maneira: Faltaria a um dos mais sagrados deveres se não viesse também homenagear o nosso lindo Algarve. Reconheço que é muito atrevimento, perante Algarvios tão ilustres que aqui se encontram, vir eu uma Lisboa sem importância, falar do Algarve. É como se alguém que nada valha fosse falar do Vaticano ao Papa. Mas... O Mundo é vasto e onde cantam os rouxinóis também podem pipilar ao pardais, por isso, estou certa, que os rouxinóis, sorindo bondosamente, deixem pipilar à vontade esse pardalito.

Eu adoro o Algarve, a ele me prendem as mais doces recordações da minha vida não podendo portanto, mesmo em palavras singelas, deixar de entoar um cântico de amor à sua beleza: Sabem por que são doces as recordações que tenho do Algarve? Porque foi lá que passei a minha lua de mel,



Laura de Avis

nesse adorável rincão, verdejante, de terra rosada, que se chama Caldas de Monchique.

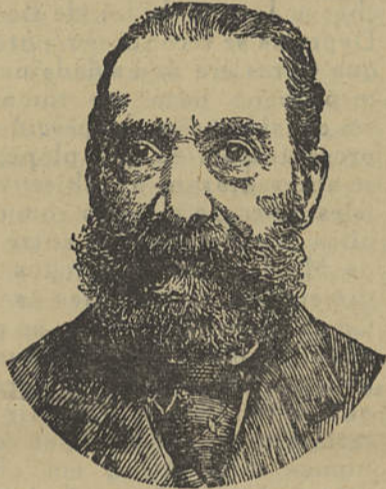
Nesse mimoso Algarve que se veste de noiva no inverno para no verão, já como boa dona de casa nos oferecer os seus deliciosos frutos, entre eles as belas ameixas, os doces figuinhos de capa rota e as gostosas amêndoas com que depois nos deliciamos nos rodriguinhos que são de comer e chorar por mais, esse adorável Algarve onde passei as horas mais poéticas dos meus verdes anos. Esse maravilhoso Algarve, quente, acariciador, de praias de sonho, tem um grande lugar no meu coração e no coração de todos os portugueses, pois nas páginas da nossa História ele prevalece com os mais arrojados feitos praticados pelos seus naturais, como aquele que dois valorosos patriotas realizaram fazendo uma longa viagem de Olhão até ao Brasil no frágil caique «Bom Sucesso» sem cartas de marear sem nada saberem das carreiras oceânicas, para levarem a notícia a D. João VI de que os franceses usurpadores tinham sido expulsos do nosso País, sendo essa interessante terra, cheia de ressaibos mouriscos, denominada Vila de Olhão da Restauração, por esse facto, como V. Ex.ª sabem. Foi também, como sabem, essa encantadora Vila de casas alvissimas com terraços e açoteias, dando-nos a sensação de que vamos encontrar ainda dentro dela os antigos árabes seus habitantes, berço do valoroso homem que se chamou

Continua na 3.ª página

João de Deus

vai ter finalmente um monumento na sua terra natal

JOÃO de Deus, esse poeta imortal do amor e da criança vai finalmente ter uma justa consagração, um monumen-



to na sua terra natal, em S. Bartolomeu de Messines.

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais continua na 2.ª página

O Parque da Cidade foi interdito?

Sr. Director do «Povo Algarvio»

JÁ há anos que o nosso Parque Municipal fazia parte do roteiro turístico da cidade e, como tal, raro era o dia em que turistas nacionais e estrangeiros que nos visitavam não subissem ao miradouro do Castelo e ao Parque Municipal, donde se depara um interessante panorama, tirando dali fotografias da ponte do Caminho de Ferro sobre o Século, que tem por cenário de

Asseia.

Chamaram a nossa atenção para o facto do Parque se ter transformado em propriedade privada da Escola Técnica.

Até certo ponto tivemos que concordar com a cedência, embora temporária, desse recinto que já de há muito havia sido assinalado pelos forasteiros como local de visita.

Não deixamos, todavia, de formular a nós próprios esta pergunta: Então para recreio dos estudantes não bastaria o vasto quintal anexo?
 Continua na 3.ª página

Uma catástrofe atómica há muitos milhões de anos roubou um planeta ao sistema solar?

O sistema solar — Sol e nove planetas principais, além de dois mil e tal planetas secundários e asteróides — é uma construção prodigiosa pela harmonia que a rege, pela arquitectura geral, pela concentração de matéria pela dimensão espacial, pela beleza que revela e pelos segredos que ainda esconde. Não obstante, há uma anomalia no sistema solar. Há ou parece haver, para a harmonia ser perfeita, devia existir um grande planeta entre Marte e Júpiter. Kepler já havia notado esta lacuna.

Durante o século XVIII, os astrónomos esforçaram-se por saber se havia alguma lei mediante a qual se pudessem encontrar as distâncias médias dos planetas em relação ao Sol. O alemão Wolf, em 1741, deve ter sido o primeiro explorador do céu que «descobriu» a distribuição regular dos planetas numa ordem de distâncias crescentes, reveladora de lei

Continua na 2.ª página

por Alves Morgado

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Conceição

vai actuar na FEIRA DO RIBATEJO

O EXCELENTE Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, (que de ano para ano se

representa o Algarve no Grande Festival Internacional de Folclore,



O Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira numa das suas exibições

tem elevado no campo artístico e folclórico, sob a competente direcção artística do exímio ensaiador

que se realizará nos próximos dias 9 e 10 de Junho, na Feira do

Continua na 2.ª página

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 20, das 17 às 19 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- Major Alves Ribeiro-Marcha . . . R. Alves
- Princesa do Tâmega-Ode Sinf. . . P. Ribeiro
- La Verbena de la Paloma-Zarz. . . T. Breton

II PARTE

- Ecos do Povo - 2.ª Fantasia . . . J. Nunes
- Kruger - Marcha Laporta

que se realizará nos próximos dias 9 e 10 de Junho, na Feira do

Continua na 2.ª página

Num lamentável desastre

faleceu um ciclista do Ginásio

No passado domingo, na prova contra-relógio organizada pela Associação de ciclismo do Algarve, última prova a contar para o Campeonato Regional de Iniciados, foi vítima de um lamentável desastre o corredor João de Jesus Martins, de 18 de idade, na curva do Rio Seco, a dois quilómetros da meta.

O referido ciclista foi colidido com um automóvel que seguia em sentido contrário, recebendo graves ferimentos.

Imediatamente conduzido ao hospital de Faro, chegou ali já morto.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade num carro funeiriário, tendo-se realizado o funeral na tarde de 14, no qual se incorporaram além das direcções do Ginásio, do Louletano e vários dirigen-

Rancho Folclórico

da Casa do Povo de Conceição

Continuação da 1.ª página

Ribatejo, em Santarém.

Neste festival tomam parte agrupamentos estrangeiros representando a Arménia, Hungria, França, Espanha e agrupamentos nacionais representativos de várias províncias portuguesas.

Pelo conhecimento que a Comissão Organizadora teve dos méritos do excelente grupo da Casa do Povo da Conceição lhe dirigiu tão honroso convite.

Registamos com muito prazer esta notícia que muito honra o folclore da nossa terra e estamos certos de que aquele friso de rapazes e raparigas saberão honrar o folclore algarvio em terras ribatejanas.

São 15 pares que ao som da música executada por quatro dos melhores tocadores de harmonia da província irão exhibir-se com garbo em 17 números onde transparecerá a alegria inigualável dos «corridinhos», com aquele entusiasmo que lhe sabe imprimir esse artista de raça que é Henrique Ramos.

Não nos enganamos quando há dois anos a Casa do Povo da Conceição procedeu à reorganização do seu rancho folclórico em vaticinar-lhe os mais francos sucessos.

E dissemos isso porque já conhecíamos por tradição a qualidade dos seus executantes e sobretudo porque à sua frente figuram pessoas de grande iniciativa e de reconhecido gosto por organizações desta natureza e são elas — o sr. professor José Joaquim Gonçalves e sua esposa, que têm colaborado activamente nesta bela iniciativa, não permitindo que sobrebre tão maravilhoso baixel.

Felicitemos o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição pela honrosa distinção que acaba de alcançar e cá ficamos alerta para fazer eco dos seus sucessos.

Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Por despacho de S. Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 20 do mês findo, foram integrados, a partir do dia 1 de Maio corrente, no âmbito da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, todos os agentes comerciais, representantes e comissários de firmas nacionais ou estrangeiras, bem como todo o pessoal ao seu serviço.

Também por despacho de 22 de Fevereiro último mas para efeito a partir de Julho futuro, serão abrangidas na mesma Instituição de Previdência do nosso Distrito, todas as firmas, bem como os trabalhadores, que têm estado abrangidos pela Caixa Sindical de Previdência do Comércio de Exportação e Consumo de Vinhos do Sul de Portugal.

Vende-se

Um prédio urbano no Largo Tomás Cabreira n.º 6, 7, 8 e 9, com 8 divisões no 1.º andar e rés-do-chão, quintal e poço.

Um prédio rústico no sítio de S. Pedro com casas de habitação, dependências agrícolas, nora, tanque e diverso arvoredo.

Recebo propostas em carta fechada até 31 do corrente mês de Maio, Bernardino Padinha Dinis, Rua José Pires Padinha, 72-74 em Tavira, reservando o direito de não entregar caso não convenha.

tes do ciclismo algarvio. Um grupo de ciclistas equipados e com as suas bicicletas prestaram a guarda de honra acompanhando o autofúnebre. Sobre a urna foi colocado o estandarte do Ginásio.

À porta do cemitério o funeral era aguardado pelos familiares do desditoso moço, desportistas, por algumas entidades concelhias e delegações do Sporting Clube Olhanense e de vários clubes recreativos locais.

À beira da sepultura usou da palavra o sr. Dr. Carlos Picoito, que na sua qualidade de Presidente da Associação de Ciclismo de Faro, fez o elogio fúnebre do infeliz ciclista.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por este Juízo e Secção de Processos correm éditos de dez dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores do falido José Clementino de Sousa, casado, comerciante, residente nesta cidade, adiante indicados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo a acção com processo sumário em que é autor o Digno Agente do Ministério Público como representante do Estado e réus os citandos e o administrador da massa falida, Senhor José António dos Santos, residente nesta cidade, em que aquele autor pretende de conformidade com os artigos mil cento e noventa e sete e quatrocentos e sessenta e quatro do Código do Processo Civil fazer verificar e graduar no processo de verificação de créditos da massa falida do comerciante atrás indicado, créditos da Fazenda Nacional no montante de setecentos e trinta e um escudos e quarenta centavos. Credores a citar como réus: Armazens do Ribatejo, de Vila Franca de Xira; Armazens Alves Viana, Rua Mousinho da Silveira, cento e dezassete, Porto; Armazens da Rua da Prata, Rua da Prata, duzentos e vinte e sete, primeiro, Lisboa; A. S. de Matos e Vasconcellos, Rua de Santa Bárbara, oitenta e um, segunda Lisboa; A. Machado da Costa, Vermosim, Vila Nova de Famalicão; Alfredo Ferreira Soares, Lugar da Herdade-Oliveira do Douro; Armando Ferreira Maia, S. João da Madeira; Albino M. Centeno Companhia, Rua de S. Nicolau, cinco, primeiro, Lisboa; Alvaro Barbosa da Silva, Vermosim — Vila Nova de Famalicão; A. Machado de Araújo, Vermosim — Vila Nova de Famalicão; C. J. Neves Quintã, S. João da Madeira; António João, Moçainhas — Guarda; António Correia Alves, Escapães — Vila da Feira; Américo Monteiro, Rua do Freixo, mil trezentos e cinquenta e dois, Porto; Ernesto & Horão Limitada, Tortosendo; Cofecções Cruzeiro, Limitada; Arco do Almeida, dezassete primeiro, Coimbra; Fohadelas & Companhia, Vila Nova de Famalicão; Fareleiro, Moreira e Costa, Avejar; Fábrica de Camisaria Água, Limitada, Rua dos Fanqueiros, duzentos e trinta e quatro, primeiro, Lisboa; Francisco dos Santos, Rua Primeiro de Maio, oitenta e oito — Barreiro; Gomes de Almeida e Netos, Limitada, S. João da Madeira; Gonçalves e Fernandes, Limitada, Rua dos Correiros, cento e um, segundo, Lisboa; Joaquim Rodrigues, Vermosim, Vila Nova de Famalicão; Gonçalves de Oliveira, Quintã — S. João da Madeira; Francisco Seabra, Sangalhos; José Pedroso & Companhia, Rua do Conde Vizela, trinta e oito, Porto; J. Gonçalves Santos Limitada, Rua de Santiago doze, primeiro, Lisboa; Joaquim da Cunha Roque, Rua da Madalena, cento e treze, segundo, Lisboa; J. Rodrigues e Sobrinho, Tortosendo; José Viegas, Rua do Ferrálgal, três, terceiro direito, Lisboa; M. Moura, Rua do Castelo, cinco, Braga; Manuel Eduardo Costa Junior, Lousada, Minho; Medon & Companhia, Fafe; Neto & Cordeiro Limitada, S. João da Madeira; M. Costa Santos, S. João da Madeira; Quintas Matos & Companhia, Rua Passos Manuel, cinquenta e sete — Porto; Rodrigues Reis e Velasco, Limitada, Rua Martin Moniz, trinta e seis, primeiro, Lisboa; Sociedade Importadora Anglo Americana, Rua da Madalena, cento e vinte e um Lisboa; Retro-

João de Deus

Continuação da 1.ª Página

nais fechou contrato com o escultor Raúl Xavier para a elaboração do projecto do monumento à sua memória.

É com bastante prazer que registamos esta notícia certos de que ela exprime o sentir de todos os algarvios.

Só agora foi possível, graças à intervenção do Governo e aos instantes pedidos do povo messinense, assinalar no bronze a efígie do autor da Cartilha Maternal.

Não podia haver local mais apropriado para se perpetuar a memória dessa imortal figura de Poeta e Pedagogo, do que a terra onde nasceu, em cujas fontes bebeu o néctar sublime da poesia e em cujos montes e vales escutou o doce murmúrio das aves na mais sublime inspiração do amor.

Até que enfim vai ser prestada justiça à população de S. Bartolomeu de Messines que nunca desistiu do seu justo intento de possuir numa das suas principais artérias um monumento à saudososa memória de um dos seus mais ilustres conterrâneos.

MOBÍLIA

Vende-se, de casa de jantar, em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO



zeiros da Madalena, Limitada, Rua da Madalena, cento e nove, primeiro Lisboa; Raúl Martins Coutinho, S. João da Madeira; Silvestre Agostinho, Rua Eduardo Brazão, Cave Direita, Lisboa; Sociedade de Tecidos da Lousã, Limitada, Lousã; Sociedade Comercial a Moda, Limitada, Rua de Santo António, cento e vinte e sete, Porto; A Textil da Granja, Limitada; Vizela; Tomás e Carvalheira, Limitada, Castanheira da Pera; Trindade e Teixeira, Limitada, Rua dos Correiros, cento e vinte e sete, terceiro direito, Lisboa; Techon Fa, Rua dos Correiros, quinze, quarto, Lisboa; Tomás Martins, Rua dos Correiros, cento e dez, segundo direito, Lisboa; Vasconcellos, Santos e Companhia, Limitada, Rua das Carmelitas, oitenta e oito, Porto; Viúva Marques Sucessores, Avenida Almirante Reis, um-A Lisboa; Marapinhas, Molas, Plásticos, Limitada, Quinta das Marapinhas, catorze, Lisboa. A falta de contestação importa condenação definitiva no pedido.

Tavira, 7 de Maio de 1962

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Uma catástrofe atómica há muitos milhões de anos roubou um planeta ao sistema solar?

Continuação da 1.ª Página

definida. Em 1771, o seu compatriota Titius lançou os fundamentos da lei, que Bode, outro alemão, formulou em termos matemáticos sete anos depois.

As distâncias médias dos planetas ao Sol, deduzidas da lei de Bode, tomando como unidade a da Terra, constam do seguinte quadro: Mercúrio 0,4; Vénus, 0,7; Terra, 1; Marte, 1,6; Planeta desconhecido, 2,8; Júpiter, 5,2; Saturno 10; Urano, 19,6; Neptuno, 38,8; Plutão, 77,2. Com excepção dos dois últimos — que vieram abalar rudemente o prestígio da lei de Bode — todos os outros se encontram a distâncias reais que coincidem ou quase coincidem com as distâncias deduzidas da lei. Ora, segundo esta, devia circular um planeta à distância de 2,8, mas não havia notícias dele. Os astrónomos de todo o Mundo, espantados pela atracção do mistério e pela emulação científica, perfuraram o céu em todas as direcções, com os seus telescópios, grandes e pequenos em busca do astro oculto. No dia 1 de Janeiro de 1801, o italiano Piazzini descobriu um novo planeta, depois baptizado com o poético nome de Ceres.

Estava à distância de 2,7 e podia, por consequência, preencher a lacuna da lei de Bode. Depressa se reconheceu, porém que Ceres era demasiadamente pequeno para ser tomado em consideração. As pesquisas prosseguiram e novos planetas se apresentaram às objectivas telescópicas, a maioria com órbitas compreendidas entre as de Marte e Júpiter e todos de dimensões equivalentes às de Ceres. A breve trecho, os pequenos planetas formavam densa multidão; de tal forma que se renunciou, a partir de certa altura, a baptizá-los com nomes mitológicos, em obediência à tradição, atribuindo-se-lhes apenas números identificadores. Até ao fim da primeira metade do século XIX eram seis; em 1868, cem; em 1879, duzentos; em 1890, trezentos. Hoje, são dois mil mas nenhum deles apresenta estatura que lhe confira o direito a preencher o lugar vago na lei de Bode.

Ao notar a lacuna, Kepler emitiu a hipótese de o planeta haver existido, desaparecendo um dia por decreto divino, «para castigar — segundo as próprias palavras do grande astrónomo — a maldade dos seus habitantes». A partir desta sugestão, formou-se uma «hipótese catastrófica», que pode resumir-se da seguinte forma: em dias que se afundam nos abismos do tempo — há muitos milhões de anos e antes, talvez, do aparecimento do Homem sobre a Terra — teria havido, entre Marte e Júpiter, um grande planeta, instalado numa órbita de acor-

do com a lei de Bode. O astro aniquilado por qualquer razão — possivelmente por uma catástrofe atómica, desencadeada pelos seus homens de ciência — ter-se-ia cindido em milhares de pedaços: os pequenos planetas dos nossos dias. Alguns destes asteróides teriam sido «capturados» por «planetas principais» transformando-se em seus satélites; outros pulverizados; outros consumidos pela fornalha do Sol, e ainda outros, em número de dois mil, continuariam a gravitar, como o seu infeliz progenitor na volta do Sol.

Semeia e cria, terás alegria

Continuação da 1.ª Página

las, alegria sem a gota amarga dum remorso e sem perigo de excesso.

Trabalha-se cantando, vive-se, ora contemplando a paisagem de que o lavrador se sente o próprio artista, ora deitando contas ao rescaldo das canseiras compensadas.

No momento presente o lavrador já não é o indivíduo bronco, alheio ao que vai pelo mundo. Não lhe faltam processos nem tempo para se cultivar, para, em vez de servo de gleba, se persuadiu de que se tornou um técnico da terra, alguém de quem dependem muitas bocas e que de ninguém depende.

Não se encontra só. Nas suas dificuldades pode recorrer a entidades competentes para o elucidarem sob o ponto de vista técnico ou administrativa da sua exploração.

Tem mesmo o dever moral de procurar mais e mais o progresso dos seus bens que, interessando a si e aos seus, interessa a toda a família humana.

M. G.

Saúde e Lar

Estão publicados e recebemos os n.ºs 124 e 125 desta revista que se publica semanalmente «em prol de uma vida física e moralmente sã» com artigos, conselhos, receitas e ensinamentos de alto valor para o corpo e para o espírito, da autoria de médicos nacionais e estrangeiros.

Dos referidos números destacamos os artigos intitulados: As varizes; A alimentação da futura mamã; As vacinas; Difteria; As psicoses, doença do século; O eczema; O irreparável estrago dos anos; O nosso amigo Sol — não façamos dele um inimigo...; As otites nos lactantes; Os perigos do bicarbonato; Página do lar.

Recomendamos aos nossos leitores tão agradável e proveitosa revista que conta entre os seus colaboradores médicos portugueses como Maria Teresa Furtado Santos, Leonor Cabral Sacadura Faro, Santiago Nogueira e Henrique João Faro e estrangeiros como Ervin Wolfenbüttel, Igino Antoninê, Owen Parret, Michel Remy e F. Church-Grove.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Palestra de Homenagem ao Algarve

Continuação da 1.ª página

Joaquim Lopes o famoso Patrão Lopes que tantas vidas salvou com toda a sua rudeza, quando muitos, sem a rudeza do bondoso Patrão Lopes, só trabalhavam para inventarem coisas que sirvam para o extermínio do seu semelhante.

Foi também Olhão berço do Grande Gil Eanes que, ao dobrar o Cabo Bojador, fez com que os portugueses dessem mundos novos ao mundo e nesses mundos fossem respeitados.

Não acabaria hoje se quizesse enumerar as imensas belezas de todas as terras do Algarve e os actos famosos de muitos dos seus filhos, nobres e plebeus, mas não posso deixar no olvido que, entre todos os homens ilustres nascidos no Algarve há um que aqui, no nosso Centro de Profilaxia, muito veneramos que é o Senhor Doutor Amadeu Ferreira de Almeida, ilustre diplomata e escritor, Grande Português, a quem presto, nesta ocasião as minhas respeitadíssimas homenagens.

Há certas terras no Algarve que nos fazem voltar ao passado, entre elas essa bela adormecida, que se chama Tavira, conquistada aos mouros por D. Paio Peres Correia em 1242, que parece ainda sonhar com um passado de fidalguia orgulhosa, como o atestam as suas casas apalaçadas, as suas ricas janelas de pedra lavrada e as suas gelosias típicas. Essa Veneza Algarvia que se mira no Gilão, saudosamente, foi também, como V. Ex.^{as} não ignoram berço de homens notáveis e é como todo o Algarve um pedaço de terra portuguesa de carácter inconfundível.

O terrível terramoto de 1755 que tanto danificou a nossa linda Lisboa, que podia ser hoje um escripto de preciosidades, foi também uma calamidade para o Algarve que nos poderia hoje mostrar multíssimas belezas se não fossem os malefícios desse medonho flagelo. Faro a cidade mais meridional do País foi a que mais sofreu.

Não podia esta dulcíssima província deixar de ser, também um alfobre de poetas e de tantos, tantos, foi berço, como esse saudosíssimo João Lúcio, esse maravilhoso Cândido Guerreiro das «Rosas de Santa Maria» e o doce autor da «Cartilha Maternal» e do Campo de Flores» o suave João de Deus, que nos diz com todo o seu lirismo;

▲ vida é o dia de hoje
▲ vida é ai que mal soa
▲ vida é a sombra que foge,
▲ vida é nuvem que voa;
▲ vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
É como o fumo se esvai:
▲ vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
▲ vida leva-a o vento,
▲ vida é folha que cai;

Há, felizmente ainda vivo, um que por si só honra uma província até mesmo um País, que é o Eminentíssimo Homem de Letras que se chama Júlio Dantas, prosador dos mais requintados, fino Poeta das figurinhas de Saxe, como «Minuete» a «Liga da Duquesa» «Sombriinha Vermelha» etc, etc e dramaturgo de garra que entre todas as joias com que brindou o teatro português nos lega esse mimo de frases rendilhadas que é a «Cela dos Cardeais» onde define o amor português com as mais lindas e graciosas imagens, dizende-nos:

Como é diferente o amor em Portugal!
Nem a fase subtil, nem o duelo sangrento,
É o amor coração, o amor sentimento,
Uma lágrima, um beijo, uns sinos a tocar,
Um parzinho que ajoelha e que se vas casar...
Tão simples tudo, amor que de rosas inflora,
Em sendo triste canta, em sendo alegre chora,
O amor simplicidade, o amor delicadeza
OH! como sabe amar a gente portuguesa!
Tecer do sol um beijo e desde a tenra idade
Ir nesse beijo unido o amor e a amizade,
Numa ternura casta e numa estima sã,
Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã,
Fazer vibrar o amor em cordas misteriosas
Como se em comunhão se beijassem as rosas...

Guardai para o fim o Promontório Sagrado onde ainda hoje para a sombra do «Grande Visionário» que não sendo do Algarve a ele ligou e legou a alma. A sua acção, à medida que os séculos decorrem, vai-se tornando cada vez mais gloriosa

Naquele local, ermo, erizado de

O Museu Carnavalet guarda uma selecção retrospectiva

Parte da História de Paris encontra-se guardada no Museu Carnavalet, na veneranda rua de Sévigné.

Como todos os outros palácios da «Cidade Luz» tem a sua história. Foi construído por Pierre Lesot num antigo terreno hortelão chamado «Cultivo de Santa Catarina. Ornado de esculturas da autoria de Jean Goujon, transformado um século mais tarde por Mansart, tendo sido habitado por Mme. Sévigné.

O aspecto exterior do Carnavalet é uma das mais belas obras primas da escola francesa, sendo ao mesmo tempo um dos últimos momentos da arquitectura particular da Renascença. O interior encontra-se revestido de «lambris» antigos provenientes de velhos palácios desaparecidos o que sem dúvida faz uma admirável exposição retrospectiva da arte decorativa dos séculos XVII e seguinte.

Numa visita rápida pode-se abranger com exactidão as modas e costumes de antigamente como principais sucessos da História de França as colecções dizem, sobretudo, respeito à Revolução, em particular aos costumes e objectos que serviram à família de Luís XVI na prisão do Temple e que são os mais importantes do Mundo.

Igualmente se encontram aqui autógrafos, cerâmicas curiosidades, bandeiras e até um sapato tricolor dum francês recolhido numa rua num dia de tumultos. Retratos de grandes senhores, de conventuais, de artistas, de escritores, de homens políticos, completam esta magnífica ressurreição do passado.

Mas o interesse mais forte do Museu Carnavalet é, certamente, a documentação topográfica única que encerra cada sala, sem falar nas recordações pré-históricas encontradas no solo parisiense e da época galo-romana, que evocam os tempos primitivos.

O gabinete de estampas tem nada menos de 300 mil peças e 60 mil medalhas.

Luís Bonifácio

Automóvel

Vende-se, um «Pegeout» em bom estado.

Informa-se na Rua Dr. Miguel Bombarda, 49—Tavira.

penedias, experimenta-se uma sensação de isolamento, de desterro tal que se torna angustiada, instintivamente o nosso pensamento volta-se para o Grande Infante taciturno, solitário, em suas graves reflexões, percorrendo essas paragens onde como diz o poeta «a terra acaba e o mar começa»...

Perante esta visão podem dizer-se, para finalizar, os meus modestos versos:

EM SAGRÉS

Numa noite horrenda de procela
Quando o Grande Visionário estava só,
Aparece-lhe o feio Adamastor dizendo,
Em eogareo que faziam medo e dó:

— Porque ouseis afrontar a minha ira,
Mandando teus homens Sulcar meus bravos mares
E descobrir terras onde impera a minha voz?
Pequenos sois. Tenão cuidado. Não o façais.

Nem mesmo acompanhados, quando mais sós

Avança a figura nóbrega do Infante
E, levantando o braço, expulsa o feio Adamastor,
Respondendo-lhe em voz altissonante:

— Meus homens irão além!!!
Embora tu, Monstro, o impeças mil vezes.
Somos pequenos, eu sei. Mas... somos Portugueses

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Conceição Pires Cruz Lança, D. Oliva da Conceição Pisco Viegas, D. Maria José Bernardino Matos, D. Aurora Isabel Marreiros João, menino José Carlos da Palma Santos, e os srs. Laurentino de Jesus Gonçalves e José Bernardino da Cruz.

Em 21 — D. Maria Romana de Campos Aboim Faria Pereira Gamboa Leitão, D. Orlanda Maria Galhardo Palmeira, menina Maria Helena Correia Galhardo Palmeira e os srs. Prof. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, Ernesto da Conceição Franco, Carlos Luis de Oliveira Loureiro e Jorge de Brito Gago.

Em 23 — D. Maria Helena de Jesus Conceição, D. Maria José Rodrigues Santos, D. Júlia Santos da Paz, menina Maria de Fátima Santos Messias e o sr. José Filipe Ribeiro.

Em 24 — Srs. Manuel Joaquim Barradas e Daniel Teodoro dos Santos.

Em 25 — D. Maria Gregório Matos e os srs. Carlos Lopes Bramão Francisco dos Santos e Rodrigues Cardoso.

Em 26 — D. Maria Julieta Capela D. Maria do Carmo de Jesus Zacarias, D. Maria da Estrela Pereira, menino Filipe António de Mendonça Arrais, e os srs. António Vaz Rodrigues e João Filipe da Silva Martins.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade o sr. Sebastião Graciano Palmeira, residente em Leixões.

— Com sua família partiu para Marrocos, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Viegas dos Prazeres, industrial, que aqui esteve passando uns dias.

— Encontra-se nesta cidade o sr. João de Mendonça Vargues, concituado industrial, residente em Marrocos.

— Esteve nesta cidade, de visita a sua família, o sr. Joaquim Gregório Mateus, fuzileiro naval, em serviço no Alfeite.

Grémio da Louvoura de Tavira

Subvenção do Termina em 31 do Dec. 43,832; corrente mês o prapara pagamento desta subvenção. Aconselha-se aos interessados que se apressem a receber as respectivas subvenções para se evitar a sua anulação.

Quotas; Convem aos nossos associados com quotas ainda por pagar, a rápida liquidação das mesmas, evitando assim o recurso à cobrança compulsiva, sempre desagradável e onerosa.

Transacção de uvas para mosto Permi-timo-nos chamar a atenção dos produtores de uvas para a doutrina do comunicado da Junta Nacional do Vinho sobre este assunto, cujo conhecimento reputamos do maior interesse para todos.

Tavira, 18 de Maio de 1962
A Direcção

Vende-se

Uma coureira de terra de sequeiro que leva cinco alqueires de se nente, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras no sítio do Alvisquer — Conceição de Tavira.

Quem pretender dirija-se a António Miguel, sítio do Alvisquer — Conceição de Tavira.

O Parque da Cidade foi interdito?

Continuação da 2.ª página

E pelo facto dele se utilizarem os alunos da escola, é motivo para ser interdito ao público?

Há pouco tivemos conhecimento de que a esplanada do Teatro António Pinheiro, que durante sucessivas épocas estivais ali funcionava, este ano foi substituída por enclimadas sessões na própria sala de espectáculo.

Pelo rodar da carruagem já estamos a ver que no próximo verão a Banda de Tavira vai ficar privada dessa receita que anualmente ali costumava colher com a realização das suas habituais festas e ao público será vedado o direito de passar algumas horas de recreio naquele aprazível local.

Numa quadra em que só se fala de turismo, e demais tratando-se de um período de férias, em que não há prejuízo para a vida escolar, parece-nos muito severo, se é que tal medida paira no espírito de quem superintende nesses assuntos, cercear ao público o direito de ingresso no Parque Municipal, que durante algumas dezenas de anos lhe proporcionou, durante a época estival, interessantes noites de festa para seu recreio espiritual.

É preciso fazer notar que estas nossas palavras não deverão ser tomadas à guiza de crítica, pois escusado será lembrar o nosso franco apoio, a nossa luta em prol da criação da Escola Técnica, mas sim unicamente para apontar que nos meios pequenos, os melhoramentos importantes não deveriam atrofiar regalias já existentes.

Tudo se poderá resolver, e disso estamos certos, com proveito para todos, senão somos forçados a pensar que o progresso, afinal, é circunscrito a determinados interesses.

A época dos folguedos em louvor dos santos populares aproxima-se e, muito embora ali não se possam realizar festas pelas razões apontadas, restam ainda os meses de Julho, Agosto e Setembro, para realizar diversões que de modo algum poderão prejudicar a vida escolar e sobretudo porque é sempre à noite que elas se realizam.

Também não será demais lembrar que o Parque deveria estar aberto diariamente para todos aqueles que o pretendessem visitar.

Depois de caído e devidamente cuidado, com as plantas dos canteiros bem tratadas, é sem dúvida um aprazível recinto digno de ser visitado.

Os tavirenses certamente não estão esquecidos do que se disse na Imprensa, nesses períodos

Livros e Revistas

Projecção Internacional do Desenho Português — Foi recentemente exposta na «Casa de Anne Frank», em Amesterdão, uma selecção dos desenhos apresentados por jovens do nosso País ao Concurso para a ilustração da edição portuguesa dos «Contos» de Anne Frank, iniciativa de «Livros do Brasil» que publicou entre nós essa pequena obra-prima.

A Exposição foi inaugurada no passado dia 8 de Dezembro, pelo Embaixador de Portugal na Holanda, Dr. J. B. Ferreira da Fonseca, acompanhado de sua Esposa e Filha. Estavam presentes membros da Imprensa Internacional e dos jornais de Amesterdão, que deram ao acontecimento o maior relevo.

Os jornais escolares da Holanda também se referiram largamente à Exposição, que foi muito visitada pela juventude durante as suas férias de Natal. Foi tal o sucesso obtido com esta Exposição que a «Fundação Anne Frank» decidiu repeti-la em Londres, em data e local que deverão ser designados dentro em breve.

Dicionário de História de Portugal — Saiu mais um fascículo, o n.º 8, do «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado), obra notabilíssima que o espírito organizador e cultíssimo do ilustre historiador e ensaísta Dr. Joel Serrão conseguiu organizar com o concurso do escol dos historiadores nacionais e muitos dos melhores estrangeiros que se interessam pelos assuntos históricos portugueses. Profusamente ilustrado, este fascículo, além das habituais biograffias e referências a factos e vultos históricos, insere alguns artigos de interesse sensacional. O Dicionário de História de Portugal (Ilustrado) alto serviço prestado à Cultura Portuguesa é uma edição de Iniciações Editoriais, A.A. Rio de Janeiro, 6 s/c — Lisboa Tel. 725041.

João Manuel Viegas MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Dá consultas todos os dias, das 14 às 17 horas,

Rua Tenente Couto, 6
TAVIRA

Anunciai no «Povo Algarvio»

de festas que ali se realizaram nem sequer da avalanche de forasteiros que aqui se deslocava propositadamente para assistir às mesmas.

Atendendo que o Parque Municipal foi sempre uma parcela do domínio público e que a Escola Técnica funciona no edifício anexo a título provisorio, talvez não seja difícil conseguir-se a necessária autorização para que aquele recinto possa ser utilizado para festas de beneficência, durante o período das férias grandes.

C. D.

PLATEX

Agentes em todo o Algarve

A madeira mais económica

PLACAS DE FIBRAS DE MADEIRA

MEDIDAS:

1,22 - 2,13 - 2,75 - 4,88 x 1,70 m

Tabela de Preços de Venda ao Público:

QUALIDADE	ESPESSURA	Preço M 2
DURO	2,3 m/m	11\$00
DURO	3,2 m/m	13\$00
DURO	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)	3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)	5 m/m	22\$00
PERFURADO	2,3 m/m	19\$00
PERFURADO	3,2 m/m	22\$50

Fábricas Mendes Godinho S. A. R. L.

T O M A R

VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

«Dois Alexandrinos»

por António Augusto Santos

Ao Ex.^{mo} Sr. Doutor Elviro Rocha Gomes

ROMPIMENTO

Faro, 12 de Abril

Sr. João Novais:

Está tudo acabado entre nós. Tudo, tudo! Não posso suportar, ao saber que me iludo, a ideia deste amor, nem um momento mais. Agora compreendo o louco devaneio, que o levou a zombar da minha ingenuidade, mas não pense, sequer, que a mais leve saudade perturba o rompimento. A' volta do correio, é favor devolver-me as cartas que aí tem, Bem como o meu retrato. Odeio as colecções! Por isso não tolero as minhas impressões expostas ao sorriso irónico de alguém. Apenas um desejo, imenso, em mim ficou: fazer auto de fé a toda a papelada, a fim de reduzir a cinzas, pó e nada as santas ilusões que o meu amor sonhou. Sem outro assunto, sou:

De você:

Margarida

Post'scriptum — Não esqueço os ternos beijos seus, Que desejo trocar a um por um dos meus, Embora bruscamente.

Assim exijo

Guida

VIENA

Foi pelo Carnaval, noite festiva, amena, quando buscava errante um sonho, um paraíso, num turbulento «bar» dum bairro de Viena, Onde ao som da valsa a vida é um sorriso.

Uma jovem mulher, formosa, mascarada, De «loup» esverdeado, airosamente posto, abeirou-se de mim, falou-me apaixonada, velando-me, contudo, o nome, a vida, o rosto.

Envolta num «manteau», fulgente como um astro, Que pendia ocultando as formas bem divinas, Deixava adivinhar um colo de alabastro, Arfante de cansaço, envolto em serpentina.

Vivi — nem eu já sei! — que sonhos, que emoções, quando o seu peito ao meu patética cingiu, embalando a compasso os nossos corações na Valsa do Amor, em terno redopio.

Finalizando o baile, ao despedir-se dela, num beijo me jurou que voltaria ali... e eu acreditei nessa mulher tão bela, Amei-a nesse sonho... e nunca mais a vi...

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Este número foi visado pela Delegação de Censura



hérnia

SEGURANÇA E CONFORTO

São as vantagens que vos serão proporcionadas dum modo incomparável pelo

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

criador do processo registado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

A MYOPLASTIC, patenteada em França, e aplicada em 10 países europeus, não é uma cinta vulgar, mas sim um verdadeiro «músculo de socorro», sem mola e pelota, que reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar, sem causar qualquer incómodo,

«Como se fosse com as mãos»

A sua acção permanente, discreta e confortável não pode ser exposta por meio de palavras. Ide, pois, fazer um ensaio gratuito junto do Técnico especializado do

Institut Herniaire de Lyon (França)

em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — dia 25 de Maio
PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — dia 21 de Maio
FARO — Farmácia Higiene, Rua Ivens, 22 — dia 22 de Maio
Vila Real S. António — Farmácia Silva — dia 24 de Maio

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as farmácias depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Homenagem ao Algarve

O Centro de Profilaxia, com sede em Lisboa, rendeu em 13 do corrente mais uma eloquente homenagem à colónia algarvia da capital e ao Algarve, num almoço de confraternização realizado no restaurante da Casa Militar.

Presidiu o sr. Conselheiro Afonso de Melo, presidente do Conselho Pleno da colectividade ladeado pelos dirigentes da mesma, srs. prof. dr. Costa Sacadura e dr. Paulo Canto, e pelos representantes da Casa do Algarve, srs. major Mateus Moreno e esposa, dr. Humberto Pacheco e esposa, Hermenegildo Neves Franco, major Nascimento Moura e Jerónimo Gregório Marcos.

Aos brindes, usaram da palavra: sobre o expediente do Centro, os srs. drs. Paulo Canto e Costa Sacadura, e sobre os valores literários e possibilidades turísticas do Algarve, os srs. H. Neves Franco, J. Gregório Marcos e as poetisas D. Laura Avis, e D. Ilda Argentina Fernandes, D. Eduarda Ventura e D. Maria Adelaide, sendo recitadas algumas das melhores composições de João de Deus, Cândido Guerreiro, Júlio Dantas, João Lúcio, Bernardo de Passos, Emiliano da Costa e outros nomes consagrados das letras algarvias.

Agradeceu com entusiástico improviso, as referências feitas ao Algarve e à sua Caixa Regional em Lisboa, o respectivo presidente, sr. major Mateus Moreno, tendo encerrado os brindes o sr. conselheiro Afonso de Melo, com uma eloquente evocação das velhas amizades que o ligam ainda a muitas recordações do Algarve e a alguns dos seus maiores valores e que enchem o seu coração de homem das Beiras.

A homenagem foi encerrada por uma visita ao «Micro-Jardim» do sr. Fernando de Figueiredo, inegável mundo de subsídios para a ciência vegetal, onde foram admirados vários ensaios de figueiras aquáticas.

Transacção de uvas para mosto

Avisam-se os viticultores e mais interessados que os actos de compra e venda de uva destinadas a mosto estão sempre dependentes de autorização, mesmo nos concelho em que o seu comércio é tradicional, conforme disposto no decreto-lei 31 565, de 10 de Outubro de 1934.

Assim, na área da Junta Nacional do Vinho cabe a este Organismo ou aos Grêmios da Lavoura, nos quais a J.N.V. delegue, conceder ou não aquelas autorizações, para as transacções de uvas destinadas a mosto, dentro de cada concelho.

Nas áreas abrangidas por Adegas Cooperativas com capacidade necessária para a recepção dessas uvas, bem como aos viticultores que possuam adega, não se justificará a concessão de autorizações para as transacções referidas.

Os requerimentos deverão ser feitos com a conveniente antecedência, pois não serão consideradas as compras e vendas que não constem de requerimentos deferidos.

Nas compras autorizadas serão seladas, até 10 de Novembro, as vasilhas com mostos provenientes de uvas adquiridas por armazenistas ou retalhistas de vinhos.

A fiscalização da J.N.V. procederá à apreensão dos mostos e uvas encontrados em contravenção, quer em trânsito quer nos armazens dos comerciantes.

TRIBUNA

POR FLSEPE

ESCLARECENDO...

TTRIBUNA, será uma secção de crítica aberta, em defesa do «bom» e do «belo», contra o «mau» e o «pésimo». Nela nos ocuparemos dos mais variados problemas da nossa provincia — e tantos eles são! — e de um modo geral, os que interessam focar com clareza e a dignidade que eles impõem.

Empregaremos todo o nosso esforço por equacioná-los e defendê-los consoante o âmbito e clima em que se situem, porque o Algarve é uma região portuguesa de clima privilegiado e, no campo turístico, apenas, por ora uns vislumbres de apetrechamento e muitos capitais, muitos esforços e muitas energias se têm malbaratado em realizações de medíocre rendimento e utilidade.

«Portugal é o país do Sol», proclamam as agências estrangeiras e atraída pelo iman desse «slogan», muita gente nos procura.

Temos que cuidar da «nossa casa», verdadeiro manancial climático, que é necessário valorizar.

É o que nos propomos tratar em «Tribuna».

Conservatório Regional de Música, no Algarve

SE há problemas a que o Algarve aspira ver concretizados, a criação de um Conservatório de Música é um deles.

Nesse louvável propósito, em boa hora a nossa Casa Regional em Lisboa, pela sua Comissão Cultural tomou a peito levar por diante tão maravilhosa como benemerente cruzada.

O ciclo de conferências que ali se tem efectuado Pró-Conservatório Regional de Música no Algarve — e já são duas as sessões que se realizaram em 5 e 17 do corrente — intervindo nelas prestigiantes figuras do meio musical do país, como sejam, a professora diplomada de piano, D. Maria Campina e o musicógrafo Pedro de Freitas; o professor Hermínio do Nascimento e o Maestro Tavares Belo; a nável pianista laureada pelo Conservatório Nacional, distinta taviense D. Maria Teresa Correia dos Santos Guimarães.

O ciclo fecha com uma conferência do ilustre Director do Conservatório Nacional, sr. Dr. Ivo Cruz.

O tema que a Casa do Algarve patrocina, não deixa de ser lógico e natural, pois não só defende um bem inestimável para a sua provincia, como vem trazer a este ramo de actividade uma distribuição mais igual pelos diversos centros populacionais.

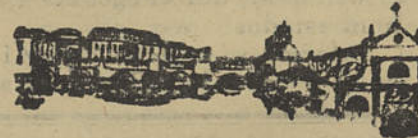
Não está certo sejam só Lisboa e Porto, os principais centros da vida musical portuguesa.

Somos partidários — e em plena consciência o afirmamos — de que se deve contrariar essa tendência fundamental, que se tornou em absorção total.

O Algarve tem pleno direito a um Conservatório de Música!

Estamos em crer que, em face do carinhoso apoio que à sua volta tem sido criado, a iniciativa da Casa Regional Algarvia virá a ser coroada do maior sucesso.

O Sul do país ressentir-se dessa lacuna — e há que preenche-la quanto antes e, para isso, muito pode contribuir a Pró-Arte, as Academias Musicais e os Ciclos Culturais espalhados pelo Algarve, cuja influência pode ser decisiva. Voltaremos ao assunto.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

— Espectáculos da semana — Hoje apresenta, para maiores de 17 anos, *Os Mistérios de Paris*, com Frank Villard e Lorella de Luca, em ferranicolor. Em complemento, *Um Rebelde na Cidade*, com John Payne e Ruth Roman.

Quinta-feira, para maiores de 17, *Ilha Sangrenta*, com Carl Mohner e André Morell, em cinemascopo. Em complemento, *A Mulher e a Fortuna*, com Jak Hawkins e Arlene Dahl.

Sábado, para maiores de 12, *Os Canhões de Navarone*, com Gregory Peck e Anthony Quinn, em cinemascopo.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

O livro «VERSOS», do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

Sociedade Columbófila Taurinense

Concurso de Braga, 502 quilómetros. Média horária do primeiro pombo, 84 618 metros. Classificação: 1.º Rolando Matos; 2.º 9 e 12, José Fernando Cansado; 3.º Manuel Machado; 4.º e 5.º António Barros; 6.º Eduardo Neto; 7.º e 8.º Eduardo Silva; 10.º José António; 11.º e 13.º Cesar Custódio. Taça Companhia Portuguesa de Seguros Comércio e Indústria: 1.º José F. Cansado, com 309 pontos.

Campeonato absoluto — 1.º José Fernando Chagas Cansado, 948 p.; 2.º António Barros, 833; 3.º Rolando Matos, 635; 4.º Eduardo Neto, 516; 5.º Amândio Afonso, 283; 6.º José António, 277; 7.º Manuel Machado, 272; 8.º Eduardo Silva, 231; 9.º José das Neves, 138; 10.º Fernando Ortega, 81; 11.º Dr. Eduardo Mansinho, 79.

Dinheiro sobre Hipotecas

Empresta-se

Informa Paulo Gonçalves Raimundo, no escritório do solicitador José Luís Cesário, nesta cidade.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas